



PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA INFECÇÃO POR *Leptospira* sp. EM CÃES ATENDIDOS EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA, NORDESTE BRASIL

Arthur Willian de Lima Brasil, Diego Figueiredo da Costa, Carla Lauise Rodrigues Menezes Pimenta, Roberta Nunes Parentoni, Clebert José Alves, **Carolina de Sousa Américo Batista Santos¹**, Sérgio Santos de Azevedo

Informações do autor principal: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); e-mail: carolamerico@yahoo.com.br

Os cães são parte importante do desenvolvimento da sociedade, desempenhando várias funções tais como trabalho, segurança e companhia. Devido à intensificação das relações entre cães e seres humanos surgem grandes preocupações com relação à transmissão de doenças transmissíveis entre animais e humanos, tais como a leptospirose. Nesse contexto, animais de companhia, tais como os cães, que são cada vez mais incorporados ao núcleo familiar como membros da família, podem atuar como mantenedores e transmissores de agentes infecciosos. Além disso, atualmente há vários fatores relacionados à alteração massiva no meio ambiente, como o desmatamento e aumento da urbanização em áreas preservadas, o que pode causar modificações na dinâmica dessas doenças. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência e os fatores de risco associados à infecção por *Leptospira* sp. em cães atendidos em clínicas veterinárias da cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Foram utilizadas 384 amostras sanguíneas de cães provenientes de 34 clínicas veterinárias no período de abril de 2015 a maio de 2016. O diagnóstico da infecção por *Leptospira* sp. foi realizado através da Soroaglutinação Microscópica (SAM), utilizando uma coleção com 20 antígenos patogênicos e adotando como ponto de corte a diluição 1:100. Foi aplicado um questionário epidemiológico aos proprietários dos animais para obtenção de dados a serem utilizados na análise de fatores de risco. A prevalência de animais soropositivos foi de 11,7% (45/384), com reações para os sorogrupos Icterohaemorrhagiae (62,3%), Grippotyphosa (22,2%), Canicola (13,3%), Djasiman (2,2%) e Pomona (2,2%). Foram identificados os seguintes fatores de risco: idade entre 49 e 72 meses (*odds ratio* = 2,74), idade maior que 72 meses (*odds ratio* = 3,22), e limpeza mensal do ambiente onde os animais permanecem (*odds ratio* = 10,70). Conclui-se que cães atendidos em clínicas veterinárias de João Pessoa estão expostos à infecção por *Leptospira* sp., com predominância de sorogrupos mantidos por animais selvagens, bem como sugere-se que seja realizada a limpeza periódica do ambiente onde os animais permanecem.

Palavras-chave: Leptospirose canina. Soroaglutinação microscópica. Controle.

Fonte de Financiamento: bolsa CAPES